

# LÚDICO E SUA PROPOSTA INCLUSIVA

Rozecrei Rosa<sup>1</sup>  
Rosilene Reni Alessi<sup>2</sup>

## RESUMO

O objetivo deste artigo é descrever a respeito da importância do lúdico como proposta inclusiva da criança na escola com qualidade, pois por meio do brincar a criança pode constituir-se como indivíduo, formulando e compartilhando significados que são construídos no seu cotidiano. Dessa forma, compreendeu-se que através desta pesquisa o brincar traduz a forma como as crianças interpretam e assimilam o mundo, os objetos, a cultura, as relações e os afetos das pessoas. Nesse sentido, compete à escola perceber a importância da contribuição que as atividades lúdicas, trazem para o ambiente escolar, principalmente os jogos que tem a dar sua parcela de contribuição ao processo do ensino aprendizagem, pois atividades lúdicas são todas aquelas que envolvem alegria, prazer e divertimento, os jogos, as brincadeiras, a arte e a recreação. Portanto, na prática, não podemos separar da criança o processo lúdico, porque é justamente o seu potencial lúdico vivenciado que o torna um ser social e histórico. Através de suas manifestações lúdicas elas constroem a própria história da humanidade. Este estudo teve a contribuição de autores importantes como Vygotsky (2000), Piaget (1979), dentre outros, que oportunizaram aprofundar os conhecimentos através de uma pesquisa de revisão bibliográfica de cunho qualitativa.

**Palavras- chave:** Inclusão. Lúdico. Ensino. Aprendizagem.

## ABSTRACT

The purpose of this article is to describe about the importance of playfulness as inclusive child in school with quality through the play the child may be individual, formulating and sharing meanings that are built into your daily life. In this way, he understood that through this research the play translates to how children interpret and assimilate the world, objects, culture, relationships and the affections of the people. In this sense, the school realize the importance of the contribution that the playful activities, bring to the school environment, especially the games that have to take their share of contribution to the teaching learning process because activities are all those involving joy, pleasure and fun, the games, the games, art and recreation. Therefore, in practice, we cannot separate the child the playful process, because it is precisely the playful potential experienced that makes a social and historical.

---

<sup>1</sup> Professora-Pedagoga - Especialização em Metodologia e Didática para Educação Básica Numa Visão Interdisciplinar- Mestrado em Ciências da Educação. E-mail: rosyy\_rosa@hotmail.com

<sup>2</sup> Pedagoga - Especialização em Didática e Metodologia do Ensino Fundamental, Médio e Eja e Especialização em Psicopedagogia Clínica e Institucional e Educação Inclusiva..

Through his playful demonstrations they build their own history of mankind. This study had the contribution of important authors as Vygostky (2000), Piaget (1979), among others, that nurture deepen knowledge through a literature review of qualitative nature.

**Keywords:** Inclusion. Playful. Teaching. Learning.

## 1. Introdução

Na escola, o lúdico, o criativo e o corpo não podem estar restritos a disciplinas de educação física ou educação artística e sim, devem ser ressaltadas como conhecimento escolar e vivenciadas na prática da sala de aula. Com um planejamento adequado o educador vai trabalhando as particularidades encontradas nos alunos portadores de necessidades especiais, tratando a educação de forma que favoreça a inclusão de todos os alunos que pertencem à instituição de ensino da qual fazem parte.

As atividades lúdicas devem fazer parte do trabalho pedagógico desenvolvido nas escolas, principalmente com os alunos PNEs como ponto principal, uma vez que as mesmas ajudam a criar um entusiasmo sobre os conteúdos a serem trabalhados, colaboram aumentando o interesse e motivação do educando, estimulando os mesmos a expressar-se, agindo e interagindo no desenvolvimento das tarefas propostas, colaborando com o fortalecimento da autoestima.

O aluno passa a aprender com descontração e brincando. Além de que as atividades lúdicas têm a função de socialização, ajudando-o a construir suas novas descobertas, criar novos significados, diferentes conceitos. Desenvolve e enriquece a personalidade e simboliza um instrumento pedagógico que possibilita ao professor, a condição de condutor, estimulador e avaliador da aprendizagem. As atividades lúdicas têm a mesma importância que as atividades físicas.

O processo de inclusão, visa garantir o direito de todos os indivíduos de ingressar, permanecer e beneficiar-se do ensino escolar, independente de suas condições sociais, etnia ou deficiência.

Nesse sentido, fica claro, perceber a importante contribuição que as atividades lúdicas, principalmente os jogos e brincadeiras tem a dar ao processo de ensino aprendizagem, principalmente quando o assunto é inclusão, pois atividades lúdicas são todas aquelas que envolvem alegria, prazer e divertimento, os jogos, as brincadeiras, a arte e a recreação.

## **2. LÚDICO E SUA PROPOSTA INCLUSIVA**

O brincar é, sem dúvida, uma atividade suma importância para o desenvolvimento das crianças portadoras de necessidades especiais. No entanto, é necessária e urgente a inclusão das mais diferentes atividades lúdicas no contexto escolar onde os mesmos estão inseridos e incluídos.

Deve-se pensar em uma proposta educacional que combata a resistência tradicional que ocorre por parte de alguns educadores, que muitas vezes não demonstram interesse e estão “acomodados” com a forma antiga de trabalhar. Pois trazer as atividades lúdicas para a sala de aula requer um planejamento mais detalhado, um ambiente físico de qualidade e adequado às especialidades que são atendidas e principalmente materiais e brinquedos apropriados e diversificados, entre outros. É necessário que se admita o brincar como principal forma de socialização, como melhor alternativa para a inclusão social nas escolas (CHATEAU, 1987).

Pra Mende (2006), a inclusão admite num mesmo espaço pessoas com diferentes tradições, hábitos, cultura, raça, opção sexual, nível social. É, um espaço de diversidades, onde portadores de necessidades especiais convivem com os ditos “normais” harmonicamente e todos são vistos igualmente. Neste contexto, vale ressaltar que o momento do brincar seria então um momento propício para a inclusão.

De acordo com Piaget (1978), a maior parte das brincadeiras faz-se necessária a presença do grupo. A criança, ao brincar, sente a falta do outro para compartilhar suas ideias, para se divertir, para interagir e mesmo para

competir. A brincadeira abre espaço para que as crianças se reúnam em um clima de descontração e vão, aos poucos, se socializando.

É natural, portanto, que a criança escolha para brincar apenas as crianças com quem já tem contato e afinidade. Também é natural que ela apresente resistência em brincar com o outro, por não conhecê-lo, considerá-lo “diferente” ou mais fraco.

Entretanto, Vygotsky (1979) explica que apesar de natural, é importante que, neste momento, o educador entre em ação. O brincar não é sempre um processo inclusivo, muito pelo contrário, pode por vezes causar certa segregação quando a criança apresenta recusa pelo outro. É o educador quem deve desenvolver a proposta inclusiva no momento do brincar.

Ele deve criar um clima de aceitação, estimulando brincadeiras em que a criança veja a importância de se relacionar com o outro, independente de suas diferenças e limitações.

Nas escolas que promovem a inclusão, nas turmas que reúnem portadores de necessidades educacionais especiais e os demais alunos, é interessante que o educador convide um a viver o comprometimento ou limitação do outro.

Assim sendo, o educador pode criar brincadeiras que promovam a reflexão de seus alunos em torno de conceitos de inclusão, diversidade e solidariedade.

## **2.1. As Atividades Lúdicas na Escola**

Trabalhar com atividades lúdicas no cotidiano e no contexto escolar é uma experiência fundamental para o desenvolvimento de qualquer idade, especialmente quando muitos brincam para viver, destaco baixo alguns

pontos fundamentais para serem observados no desenvolvimento das atividades, sendo que os alunos:

- ✓ Interagem com o real
- ✓ Descobrem o mundo que o cerca
- ✓ Organiza-se
- ✓ Socializa-se,
- ✓ Descobre autonomia

Vivemos em uma época de profundas e significativas mudanças. A ação é presente e constante em todos os momentos e lugares. Como não poderia ser diferente, a escola também deve buscar novos caminhos que venham dar oportunidade ao aluno de melhorar o seu conhecimento.

A proposta educacional atual, especialmente com alunos portadores de necessidades especiais, apresenta uma grande modificação no relacionamento professor X aluno X conhecimento, bem como na forma de ensinar. Conforme Freire (1999):

[...] O educador deve ser um provocador de desequilíbrios, desde que eles sejam compatíveis com o nível da criança, isto é, desde que ela possa supera-los. Na estabilidade não há desenvolvimento (FREIRE, 1999, p.65).

Atualmente a Educação Especial tem sido definida de forma abrangente, sendo considerada, de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais, como elemento integrante e participativo do sistema educacional que se realiza transversalmente, em todos os níveis de ensino, nas instituições escolares, cujo projeto, organização e prática pedagógica devem respeitar a diversidade dos alunos, a exigir diferenciações nos atos pedagógicos que contemplem as necessidades educacionais de todos.

Embora a expressão necessidades educacionais especiais seja ampla e diversificada, a atual Política Nacional de Educação Especial (1994), conforme divulgação nos Parâmetros Nacionais Curriculares/ Adaptações

Curriculares (1999) aponta para uma definição de prioridades no que se refere ao atendimento especializado a ser oferecido na escola.

Esta modalidade de educação é considerada como um conjunto de recursos educacionais e de estratégias de apoio que estejam à disposição de todos os alunos, oferecendo diferentes alternativas de atendimento.

O termo "inclusão" num contexto de Educação Especial é a tentativa e esforço de se desenvolver um sistema educacional unificado que seja flexível e com recursos necessários para atender as necessidades da diversidade de alunos de nossas comunidades.

Dentro deste sistema, os portadores de necessidades especiais poderão desenvolver as habilidades que os capacitem a participar, de maneira apropriada, dentro da sociedade.

O processo de inclusão, visa garantir o direito de todos os indivíduos de ingressar, permanecer e beneficiar-se do ensino escolar, independente de suas condições sociais, etnia ou deficiência.

Na Declaração de Salamanca e Linhas de Ação, n.15 ,p.29:

[...] “A educação integrada e a reabilitação apoiada pela comunidade representam dois métodos complementares de ministrar o ensino a pessoas com necessidades educativas especiais. Ambas se baseiam no princípio da integração e participação e representam modelos bem comprovados e muito eficazes em termos de custo para fomentar a igualdade de acesso das pessoas com necessidades educativas especiais, que faz parte de uma estratégia nacional cujo objetivo é conseguir a educação para todos”.

De acordo com o modelo de Integração, o aluno com necessidades especiais, precisa estar preparado para se adaptar às norma e padrões, ou seja, às condições da escola e de acordo com o modelo de Inclusão é a escola que precisa estar preparada para atender as condições do aluno.

A inclusão é um motivo que implica no aprimoramento da formação dos professores para realizar propostas de ensino inclusivo e, também, um pretexto para que a escola se modernize, atendendo às exigências de uma

sociedade, que não admite preconceitos, discriminação, barreiras entre seres, povos e culturas.

Para os portadores de necessidades educacionais especiais surge uma nova forma de aprender, através do lúdico, estimulando a criatividade e a possibilidades de desenvolver na vida cotidiana, fazendo com que os mesmos sejam vistos com potencial e capacidade de produzir, e não como pessoas impossibilitadas de realizar atividades pela sua deficiência.

Nessa proposta de educação inclusiva Mendes (2006) coloca que o professor deixa de ser apenas um mero transmissor de conhecimentos para ser um orientador de aprendizagem, assim o aluno torna-se um construtor do seu próprio conhecimento. Por isso a necessidade de propor atividades diferenciadas, mais dinâmicas e significativas. Atividades que permitam o aluno interagir de forma desafiadora e prazerosa na busca da aquisição de um novo saber. O professor deve ter cuidado com as atividades que serão desenvolvidas, lembrando sempre em observar a dificuldade encontrada por cada criança, já que estamos tratando de criança portadora de necessidades especiais, onde cada uma tem a sua limitação. É importante o professor observar e conhecer as principais características das deficiências que acompanham os alunos.

Portando, cabe ao professor estabelecer metodologias e criar condições para desenvolver e facilitar as atividades lúdicas na escola. Ao organizar suas atividades, deve selecionar as brincadeiras que tenham significado para os alunos.

O professor também deve estar presente nas brincadeiras. Com a sua participação as atividades tornam-se mais interessante. A criança sente-se ao mesmo tempo, prestigiada e desafiada a brincar de maneira melhor, tornando o brincar mais estimulante e mais rico em aprendizagem.

Com as brincadeiras na escola, a criança tem a oportunidade não apenas de vivenciar as regras impostas, mas de transformá-las, recriá-las, de acordo com suas necessidades de interesse e, ainda, entendê-las. Não se

tratando de uma mera aceitação, mas de um processo de construção que se efetiva com sua participação. Permitindo uma melhor interação entre os alunos, principalmente os que estão sendo incluídos em sala de aula regular.

Propor brincadeiras, no contexto escolar, é uma atitude que se torna coerente com as mudanças educacionais que vem ocorrendo. Tornando evidente que o lúdico transformando em instrumento pedagógico, na educação, vai favorecer a formação da criança para cumprir seu papel social.

As propostas pedagógicas não podem estar, nem além e nem aquém do nível do desenvolvimento da criança. A escola como um todo deve pensar numa proposta pedagógica educativa e principalmente que seja inclusiva, que facilite o desenvolvimento, interação e a autonomia especialmente dos PNEs.

### **2.3. O Portador de Necessidade Especial e o Lúdico**

Brincar é uma realidade cotidiana na vida das crianças, e para que brinquem e se desenvolvam, é suficiente que não sejam impedidas de exercitar sua imaginação. A imaginação é um instrumento que permite as crianças relacionar seus interesses e suas necessidades com o universo dos adultos.

Nos dias atuais, a escola está sendo considerado um espaço privilegiado como um lugar formal do conhecimento do aluno portador de algum tipo de necessidade especial, a opção pelo aprender brincando contribuirá para que o professor encontre instrumentos, procedimentos e uma série de recursos para contribuir e fazer um replanejamento do seu trabalho docente. Levando em conta as particularidades de seu meio, dos alunos que ali se encontram cada professor vai estruturar o espaço, escolhendo os caminhos mais adequados.

A brincadeira expressa a forma como a criança reflete, ordena, desorganiza, destrói e reconstrói o mundo a sua maneira. É um espaço onde também pode expressar, de modo simbólico, suas fantasias, seus desejos,



medos, sentimentos e os conhecimentos que vai construindo a partir da experiência que vive.

De acordo com Chateau (1987), para a criança com necessidades especiais, o brincar não é um comportamento fácil, diante das dificuldades pessoais que a caracterizam tais como: isolamento, insegurança, sentimento de inferioridade. Assim sendo, o brincar torna-se ainda mais importante para uma criança desenvolver-se, pois será um recurso para entender sua identidade, desenvolvendo ao máximo suas possibilidades de exploração e experimentação, visando à sua integração ao meio normal.

Vale enfatizar a relação entre o brincar e aprender para a criança portadora de necessidades especiais. A relação do brincar e o aprender estão no desenvolvimento das habilidades diárias desenvolvidas nas escolas onde o aluno está incluído. O atendimento deve ser especial e por intermédio de materiais pedagógicos apropriados ao nível intelectual de cada aluno.

Através de uma brincadeira de criança, podemos compreender como ela vê o constrói o mundo. Com a brincadeira, ela expressa o que não conseguiria colocar em palavras:

[...] Nenhuma criança brinca espontaneamente só para passar o tempo, suas escolhas são motivadas por processos internos, desejos, problemas, ansiedades. O que está acontecendo com a mente da criança determina suas atividades lúdicas; brincar é uma linguagem secreta, que devemos respeitar mesmo se não entendemos" (BETTELHEIM, 1990, p.56 ).

Com isso em cada momento do processo de construção do conhecimento, a criança utiliza instrumentos diferentes e sempre adequados as condições de seu pensamento.

Para Bettelheim (1990), a educação especial ainda em nossos dias é fator de desenvolvimento da cidadania que fundamenta e amplia a vivência da democracia, em um país tão cheio de contrastes, ambiguidades e contradições como o nosso. Ter acesso à educação especial é direito de todos aqueles que dela necessitam, tendo sido sempre um processo marcado por lutas e reviravoltas de todo tipo ao longo da história educacional.

Assim, trabalhar em educação especial, estudá-la, conhecê-la em profundidade, tem sido um desafio a fim de superar condições precárias de ensino, desigualdades na distribuição de oportunidades, formação insuficiente de professores e especialistas, baixos salários e falta de recursos para o ensino efetivo em sala de aula.

Segundo Mendes (2006), ao trabalhar o aprender em educação especial de maneira mais agradável na forma de brincadeiras, caminharemos em direção aos aspectos mais específicos da preparação e da formação do professor, ou seja, às chamadas didáticas especiais. A ênfase, então, será dada às metodologias do ensino das diferentes disciplinas que integram a grade curricular do ensino especial.

Entretanto, atividades e conteúdos a serem pesquisados implicam em trabalho conjunto entre professor e aluno. Este é, sem dúvida, componente essencial do processo de brincar e aprender. Desde muito cedo, a criança aprende a se relacionar com o mundo, com seus semelhantes e com seu próprio eu. O que demonstra como é importante brincar. Brincar não só é necessário, como imprescindível para que uma criança se desenvolva de maneira sadia em diferentes setores e fases da vida (VYGOTSKY, 1984). O brincar, como prática diária em sala de aula, pode responder aos anseios de melhoria da condição de vida acadêmica dos alunos especiais, pois estes poderão participar decisivamente dos caminhos da aprendizagem de forma prazerosa.

Proporcionar momentos de brincadeira é oportunizar o desenvolvimento. Brincando a criança descobre, inventa e aprende, desenvolvendo a curiosidade, a autoconfiança, autonomia, a linguagem e o pensamento.

As situações problemas, encontradas na manipulação dos jogos e brincadeiras, fazem a criança crescer através da procura de soluções e alternativas. Enquanto brinca, a criança alcança níveis de concentração, atenção, engajamento e imaginação. Deixando-a mais calma, relaxada, desenvolvendo o pensamento e estimulando a inteligência.

Por isso, o crescimento dos estudos cognitivos, realizados a partir dos anos 60, estimula o desenvolvimento de atividades diferenciadas nas escolas, como teatros, danças, jogos e brincadeiras.

Para Chateau (1987), brincar, é um aspecto que faz parte desse processo e, não deve ser abordado separadamente, pois não há construção de conhecimentos e atitudes, desligadas dos afetos e sentimentos. A criança é o principal agente construtor de seus conhecimentos do mundo e da sua própria identidade, por isso a necessidade de interagir com o outro e com o meio em que vive e, isso acontece, principalmente, nos momentos de participação em atividades diferenciadas e dinamizadas, como as atividades lúdicas.

Sendo assim, fica claro que o jogo permite à criança buscar soluções além da sua maturidade para os problemas apresentados, e isto ela consegue por meio da imitação e das regras apresentadas nos jogos e brincadeiras, facilitando assim o desenvolvimento da aprendizagem. Além é claro, de trabalhar o desenvolvimento cognitivo, social, afetivo e a autoexpressão, isto é, o desenvolvimento psíquico e físico da criança.

Brincando as crianças recriam o mundo, não para mudar, mas simplesmente para compreendê-lo. Descubrem quais são seus limites, suas potencialidades, exercitando a autonomia e a identidade, pois, terá que analisar as situações apresentadas nos jogos e nas brincadeiras e fazer as escolhas.

Através do brincar a criança tem mais espaço para a vida afetiva e maior possibilidade de desenvolver sua capacidade de concentrar sua atenção ao mesmo tempo em que nutre sua vida interior. A criança explora seus sentimentos, tenta compreender o desconhecido, por isto ela precisa brincar para se sentir segura.

Portanto, cabe ao educador, de acordo com Chateau (1987) explorar, orientar a construção do conhecimento, oportunizando a criança a expressar suas múltiplas linguagens. É preciso primeiramente acreditar e entender que

o processo ensino aprendizagem é um processo de comunicação e sendo o brincar, uma atividade que faz parte da vida do ser humana, deve usar o lúdico como ferramentas para a transmissão dos conteúdos, interligando o aprender e o brincar como momentos de alegria, participação e de cumplicidade entre o educador e a criança.

### **3. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Compreendemos que a criança portadora de necessidades especiais, para realizar o brincar não é um comportamento fácil, diante das dificuldades pessoais que a caracterizam tais como: isolamento, insegurança, sentimento de inferioridade. Assim sendo, o brincar torna-se ainda mais importante para uma criança desenvolver-se, pois será um recurso para entender sua identidade, desenvolvendo ao máximo suas possibilidades de exploração e experimentação, visando à sua integração ao meio normal.

É importante que os PNEs sejam colocados em situações em que consigam um bom desempenho escolar, cada um tem seu próprio potencial, que deve ser explorado, avaliado e desafiado. Um bom desempenho nas atividades escolares é um fator que encoraja, aumenta a autoestima e estimula novas tentativas, muitas vezes o incentivo correto pode determinar o grau de esforço despendido para realizar a tarefa, assim explica-se o papel da Educação Inclusiva.